**ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA Nº 006/2023 DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO DE JANEIRO - CAU/RJ, REALIZADA NO DIA 13 DE JUNHO DE 2023, FORMATO HÍBRIDO.**

Aos treze dias do mês de junho de 2023 (dois mil e vinte e três), em primeira convocação às 16h, foi realizada, em formato híbrido (sede CAURJ/Zoom), a Reunião Plenária Ordinária do CAU/RJ, nº **006/2023**, **que teve início com a segunda convocação às 16h30**, sob a coordenação do presidente Pablo Benetti. **1. Verificação do quórum:** A chefe de gabinete Patrícia Cordeiro procedeu à verificação do **Quórum** fazendo achamada dos **Conselheiros Titulares presentes:** Angela Botelho, Carla Cabral Dominguez Alonso, Leonam Estrella Figueiredo, Leila Marques da Silva, Leonam Estrella Figueiredo, Lucas Alencar Faulhaber Barbosa, Luiz Damião Teixeira da Silva, Marcus Pedro Oneto Fiorito, Marta Regina Ribeiro Costa, Pablo Cesar Benetti, Rodrigo C. Bertamé Ribeiro, Rosemary Compans da Silva, Sandra Regina de B Sayão Ferreira, Simone Feigelson Deutsch, Sofia Eder, Tanya Argentina Cano Collado, Tayane de Mello Yanez Nogueira, Tereza Cristina dos Reis, Vicente de Paula Alvarenga Rodrigues**. Conselheiros suplentes na titularidade:** Sandra Hiromi Kokudai, Isabela Muller Menezes, Tom Ferreira Caminha, Fernando Henrique de A. G. Newlands. **Conselheiros com Ausência Justificada:** Alyne Fernanda Cardoso Reis, Henrique Gaspar Barandier, Luciana da Silva Mayrink, Noêmia Lúcia Barradas Fernandes, Pablo Esteban Vergara Cerda, Tereza Cristina Alves Chedid, Célio Alves da Silva Júnior, Rogério Goldfeld Cardeman. **Conselheiras Licenciadas:** Cárin Regina D’Ornellas, Paloma Monnerat de Faria. **Conselheiros ausentes sem justificativa:** Davide Siffert Dulcetti, Paulo Oscar Saad, Paulo Sérgio Niemeyer, Gisele Raposo Labrea, William Fernando Gomez, Carlos Augusto Abreu. **Quórum suficiente: 22 (vinte e dois) conselheiros (as) presentes.** **Item 2 –** Execução do Hino Nacional**; Item** **3 - Aprovação da Ata da Reunião Ordinária nº 005/2023 (09/05/2023)**; Observação feita pela conselheira Ângela Botelho em relação à fala do conselheiro Luís Fernando Valverde Salandia, que irá elucidar posteriormente a palavra que faltou ao texto (Pag. 6 – linha 323). **Ata** **aprovada com 12 (doze) votos favoráveis, 02 (duas) abstenções e 00 (zero) contrários**. **Ata da Reunião Ordinária nº 005/2023 (09/05/2023)**, **Aprovada. 4. Leitura de extratos e correspondências recebidas e/ou expedidas**. **5. Apresentação da Pauta e Comunicados Presidente.** O presidente Pablo Benetti comunicou que a pauta fora acrescida de dois itens extra pautas: O primeiro deles se refere a uma deliberação da Comissão de Exercício Profissional - CEP que foi feita recentemente no sentido de que o CAU-BR revisasse a Resolução 21, incluindo a atividade técnica, inventários de emissões de gases efeito estufa no rol de atividades entre o grupo 4.2 Meio ambiente. O outro item extra pauta é a aprovação do calendário de eventos de junho, julho e agosto, necessário em função da legislação eleitoral, com precedência em relação às deliberações de pauta. Posteriormente, debate sobre software livre e a questão das campanhas de publicidade. Distribuição de recurso ao plenário ao final. **A pauta foi** **aprovada por aclamação. Comunicados do Presidente**: **1-** A conselheira federal Maíra Rocha está ausente devido a plenária do CAUBR estar acontecendo no mesmo dia da plenária do CAURJ. **2-** A conselheira Cárin D'Ornellas solicitou licença até dezembro de 2023 sendo assim, a conselheira Carla Cabral assumirá como titular durante esse período. **3-** Foi designado grupo de trabalho para relacionar, classificar e avaliar os bens móveis do CAU-RJ. Os bens a serem disponibilizados incluem 56 desktops, um ar-condicionado de janela, um split, dois micro-ondas, um freezer e uma sanduicheira. As propostas de doação por entidades sem fins lucrativos são aceitas após uma avaliação do custo de reparo e utilidade para o CAU. Não é necessário passar pela CPFI para a aprovação das doações, conforme o Regimento Interno. **4-** Aconteceu em Rio das Ostras, com parceria da Associação de Engenheiros e Arquitetura de Rio das Ostras - AERO o quarto CAU na sua Cidade que contou com a participação de colegas da região e outras áreas próximas. Foram realizados workshops, cursos e debates sobre planos diretores e Lei de Autovistoria. O próximo evento "CAU NA SUA CIDADE" será em Niterói, de 25 a 27 de julho, o grupo de trabalho está organizando a abertura no Museu de Arte Contemporânea de Niterói. A **Conselheira Tayane de M. Yanez Nogueira** pediu a palavra para externar satisfação pelos resultados que têm sido obtidos: “Eu gostaria de informar a todos os conselheiros que ainda não participaram de um evento CAU NA SUA CIDADE que o façam, pois é uma experiência incrível. Trata-se de uma mobilização significativa, e estar na cidade, discutindo sobre arquitetura no centro da praça, é verdadeiramente incomparável a outras experiências que já tivemos no CAU. Falando agora sobre os resultados que estamos obtendo, já temos observado mobilizações por parte de prefeituras e até mesmo de alguns colegas da AERO que estavam um pouco afastados. Após o evento CAU NA SUA CIDADE, temos percebido uma maior participação e engajamento. Portanto, já estamos colhendo os frutos desse trabalho. Espero que esse progresso continue e não seja apenas passageiro, mas que possamos avançar e alcançar a aprovação da Lei de Autovistoria, reintroduzir a Lei de ATHIS e abordar outras questões importantes, como a revisão do plano diretor e outras demandas na nossa cidade”. Obrigada. **A Conselheira Rose Compans** indagou à Conselheira Tayane se houve avanços referente à solicitação feita ao CAU pela secretária de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação para um projeto de revitalização do centro de Rio das Ostras. O **presidente** **Pablo Benetti** informou que reuniões foram feitas com a presença das conselheiras Tayane Yanez e Tereza Cheidid. A questão é que o desenho original é uma área muito ampla, demandando elaboração de concurso, assessoria e que tais providências são praticamente inviáveis para o momento. O CAU fez uma contraposta de reduzir a área de intervenção. O **presidente Pablo Benetti** ressaltou que há um interesse muito grande da Prefeitura de Rio das Ostras para que o CAU possa colaborar organizando um concurso e uma contratação em relação a um objeto mais limitado, a princípio em relação à Concha Acústica lá de Rio das Ostras, que é mais viável. O assunto está sendo analisado. A **Chefe de Gabinete Patrícia Cordeiro** informou que um grupo de WhatsApp foi criado para que pessoas interessadas pudessem participar e colaborar sobre os temas das mesas no próximo CAU na sua Cidade. Continuando os **COMUNICADOS**: **5-** no dia 05 de julho será realizada a primeira reunião do Fórum de Autônomos. “No evento, estão surgindo propostas interessantes para apoiar os arquitetos autônomos em sua profissão. Uma delas é a criação de um Centro de Referência Autônomo (CRA) que ofereceria apoio em contratos e consultorias. Também está sendo discutida a ideia de um banco de horas, onde arquitetos com expertise em áreas específicas poderiam oferecer consultorias para colegas que estão começando. Além disso, está sendo considerada a criação de uma rede de colaboração entre arquitetos autônomos, onde poderiam se associar para projetos específicos. Embora as ideias estejam em estágio inicial, há otimismo em relação ao seu desenvolvimento. ” O **Conselheiro Vicente de Paula Alvarenga Rodrigues** indicou a Conselheira Marta Regina Ribeiro Costa no sentido de que ela poderia oferecer boas contribuições. A indicação foi prontamente atendida pelo presidente Pablo Benetti. **6-** No Orçamento Participativo, foram recebidas 30 propostas que foram encaminhamos às comissões, aderentes com as propostas, para avaliação do mérito de cada uma delas. O Conselho Diretor considerou as contribuições de cada comissão ao tomar sua decisão as propostas contempladas perfazem valor total de R$ 280.000, conforme já aprovado no Orçamento 2023 para esse projeto e foi distribuído pelo conselho diretor, considerando as recomendações das comissões. Os detalhes estão no documento correspondente, e qualquer dúvida dos conselheiros pode ser esclarecida. ”. A **conselheira Leila Marques** pediu para contar em ATA: “*Considera que se pulou uma etapa importante nesse projeto de “orçamento participativo” que é justamente a análise técnica que deveria ser feito pelo nosso plenário para cada uma das propostas feitas pelos colegas. O fato da plenária ter aprovado 280.000 no começo do ano para fazer essa experiência de orçamento participativo, não significa que o plenário se exime de discutir essas propostas. Percebeu que propostas do IAB, da ABEA e da AsBEA que foram contempladas e já tem o valor, nada detalhado. Enquanto tem outras propostas, algumas interessantes que recebeu o carimbo de “não temos orçamento para isso” e pronto. Orçamento participativo é justamente para aquilo que o CAU não tem no seu orçamento, não contempla nas suas rotinas, estudar a possibilidade de inclusão, de execução. Não creio que tem a ver com fomentar ações de outras entidades que já estão com o projeto pronto para receber o fomento – isso seria patrocínio.* **” 6. Ordem do dia. Extrapauta. 1 - Deliberação 005/2023 da CEP recomenda à Plenária aprovação de deliberação para que o CAU/BR revise a Res. 21, de modo a incluir a atividade técnica "Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa" no rol de atividades dentro do subgrupo 4.2 "Meio Ambiente". O Conselheiro Lucas A. Faulhaber Barbosa** tomou a palavra para discorrer sobre a questão da proposta de modificação da Resolução 21 com as atribuições do Subgrupo 4.2.66. **Relato: “**Esse é o ponto de pauta que a CEP pediu para entrar já nesta Plenária, porque a reunião da CEP foi semana passada e essa deliberação, na verdade, é fruto de uma análise de um processo de uma consulta de dois arquitetos. E, ao fim, vou começar de trás para frente, o Rodrigo Abadde, que é o assessor da comissão lá na CEP, disse que qualquer encaminhamento da CEP para propostas de mudanças na resolução do CAU-BR e tudo mais deve passar não de CEP-RJ à CEP-BR, mas, sim, por intermédio da Plenária do CAU, por isso que a gente está trazendo essa matéria para cá, fazendo essa breve explicação. E a consulta, na verdade, ela diz respeito e foi aprovada. Não sei se tem, tem documento aí, gente, do processo? Foi uma consulta de dois arquitetos, Daniel Pacheco Albuquerque e Juliana Salgueiro Brandão, que diz respeito a uma atividade profissional que eles exerceram, que era o gerenciamento de inventário e elaboração de inventário de emissão de gases de efeito estufa, eles trabalham numa construtora e o trabalho basicamente é planilhar, o índice para cada atividade, quanto de construção, quanto de demolição, e a partir disso, vai planilhando quantos se emite de gás de efeito estufa para cada tipo de atividade e faz esse inventário. Não é uma atividade de medição, aferição in loco, o quanto que sai no cano de descarga do trator. E eles fizeram uma pergunta se isso sim era uma atribuição do arquiteto urbanista; a comissão falou que sim, estava lá dentro do campo de atuação da própria lei do CAU, tinha o campo do Meio Ambiente que falava um pouco sobre essa questão, não especificamente sobre a emissão de gases de efeito estufa, lembra que isso é só a liberação, não é uma sanção a ninguém, foi só uma consulta. Na lei tem esse campo de atuação do meio ambiente e da mesma forma a Resolução 21 do CAU-BR também fala do rol de atividades e tudo mais. Eles fizeram três RRTs, na verdade, de plano de mensuração, avaliação e projeto de certificação ambiental. E nós falamos: projeto de certificação ambiental está dentro do rol conforto ambiental, que não é o caso. A avaliação, pelo glossário da resolução, avaliação de pós-ocupação, avaliação de imóvel, também não é o caso. E por mais que a gente concorde que é uma atribuição profissional, a resolução desatualizada, a gente tem que fazer um quebra-cabeça, um ajuste, porque ao que mais se assemelha: plano de monitoramento ambiental, laudo técnico e mensuração. Pelo glossário, pela resolução, ele se adapta, mas o ideal mesmo, por isso estamos trazendo para a Plenária, é que haja uma atividade profissional no rol da resolução que se adapte a esse tipo de atividade; se o nome vai ser inventário de emissão de gases de efeito estufa, não sei, acho que cabe à CEP afinar e discutir melhor essa questão, mas seria colocado no rol de atividades profissionais do Meio Ambiente, não ficar nessas atividades especiais e tudo mais. E, por fim, uma consideração que eu achei importante, até abordei na reunião, que agora recentemente aprovado Minha Casa Minha Vida e tudo mais, está lá nas resoluções do Ministério das Cidades uma das atividades que vão ter que ser feitas para todo empreendimento do Minha Casa Minha Vida é o inventário de gases de efeito estufa. É um mercado profissional que tende a crescer nesses próximos meses. Acho até que o CAU-BR tem que fazer isso com certa urgência para que os profissionais façam esse acervo técnico.” O **presidente Pablo Benetti** informou que a votação na comissão foi praticamente unânime. **Conselheira Ângela Botelho** considerou a matéria bastante oportuna, extremamente pertinente a iniciativa. Matéria em votação. **Conselheira Carla Cabral Dominguez Alonso** declarou o voto pelo chat em razão de inconsistência no sistema. **20 (vinte) votos favoráveis, 00 (zero) abstenção e 00 (zero) contrários** **a proposta, APROVADA.** **6.4. EXTRAPAUTA - Aprovação do calendário de eventos de junho, julho e agosto.** A **Chefe de Gabinete Patrícia Cordeiro** fez apresentação do calendário: “este é o calendário dos meses junho, julho e agosto nos quais têm as reuniões das comissões, os eventos programados. No mês de junho tem previstos para o dia 22 um debate sobre o Pão de Açúcar, organizado pela CPU. E as reuniões ordinárias das comissões, é o calendário tradicional. No mês de julho, já temos bastante eventos programados: lançamento de dois editais: Edital de Patrocínio Cultural e o Edital do Setor Público; reunião do Fórum de Autônomos, Seminário do Setor Público com os CAU UFs, seminário nacional, uma palestra da ABDEH que vai utilizar a sede do CAU, o CAU Presente, um debate sobre urbanização de favelas, o Fórum de ATHIS, Feira de Interiores, três dias, da proposta do Orçamento Participativo, talvez um evento da Comissão de Equidade pelo Dia da Mulher Latino-Americana e Caribenha, o CAU na sua Cidade, 25, 26 e 27 de julho na cidade Niterói, vamos ajustar para enviar à Comissão Eleitoral. Em agosto, teremos o Fórum do Interior e das Entidades, no dia 10 um seminário internacional organizado pela Comissão de Acessibilidade, e também as reuniões ordinárias das comissões e o CAU de Portas Abertas que são eventos que fazemos aqui na sede do Conselho, podem observar que no dia 21/08 é o início do período eleitoral. ” O **presidente Pablo Benetti** complementou: “No dia 05/07 será Fórum dos Autônomos, dia 06/07 Seminário Setor Público que envolve os CAUs do Brasil inteiro, no dia 10/07 Abertura do Escritório CAU Presente em Petrópolis, seguindo a lógica do escritório de Campos, aliás grande sucesso, no dia 13 Lançamento do Livro de Debates de Urbanização de Favelas no IAB que o CAU está participando juntamente na organização. No dia 14/07 Fórum de Assistência Técnica e dia 19/07 Palestra da Associação Brasileira de Escritórios Hospitalares. A Feira de Interiores que será organizada pelo CEAU basicamente pelo IAB e a ASBEA. A ideia é fazer uma série de seminários discutindo áreas de projetos de interiores e uma mostra paralela no espaço do IAB. No dia 25/07 é o Dia Internacional da mulher Latino-americana e Caribenha e fechando o mês o CAU na sua Cidade em Niterói. Esse é o mês de julho que está mais carregado. No mês de agosto, temos o Fórum do Interior com as Entidades, com a campanha do Microempreendedor Profissional-MEP, e com reunião de coordenadores, temos o Seminário Internacional de Acessibilidade que está sendo organizado pela Comissão de Acessibilidade, que é um evento bem importante e significativo. Os demais são basicamente o “CAU de Portas Abertas” e o “CAU Itinerante”. Essa é a programação de julho e agosto. Junho já está quase no final mas temos de relevante o debate sobre Pão de Açúcar organização pelo CEAU e Comissão de Políticas Urbanas do CAU-RJ.” A **Conselheira Tanya Argentina Cano Collado** solicitou inserir entre as atividades de agosto o Fórum de Escolas que ainda está na pauta da CEF, ordinária deste mês, que ele estava programado a princípio para junho, só que junho é final de semestre. E nós recebemos o *feedback* não colocaram o Fórum de Escolas no final desse semestre, pois é um período complicado para professores e alunos participarem, e seria no início do semestre. Só que isso ainda vai ser deliberado na CEF, é um ponto de pauta que agora ficou para depois da Plenária. Então, não sei se a gente não colocar agora, pelo menos a estimativa, se isso impede que ele aconteça depois.” O **presidente Pablo Benetti** respondeu que seria mais prudente inserir, mesmo com uma data imprecisa. A **Conselheira Rosemary Compans da Silva** informou que a CPU deliberou para o debate sobre o Pão de Açúcar, na verdade, a tirolesa, todo esse imbróglio em função de termos sido provocados por uma representante do movimento: Pão de Açúcar sem tirolesa, Paloma é uma arquiteta, não me recordo agora o sobrenome, que havia oficiado várias entidade, CAU-BR, o IPHAN, nos cobrou um posicionamento, então a CPU deliberou fazermos um debate, por enquanto com o escritório do Índio da Costa e representantes dos órgãos envolvidos, IPHAN, Prefeitura teria IRPH. Só que no dia seguinte veio o embargo judicial. Então, na verdade, estou consultando os colegas da CPU sobre a oportunidade de fazermos esse debate agora pelo fato de a obra estar embargada, não sei se é uma decisão definitiva.” A **Chefe de Gabinete Patrícia Cordeiro** ponderou: que melhor deixar a data reservada com os temas dos eventos no calendário para enviá-los à Comissão Eleitoral. O dia em si pode ser ajustado posteriormente, caso seja necessário, mas é importante ter os temas definidos para que a Comissão possa acompanhar as discussões em andamento.” A **Conselheira Ângela Botelho** sugeriu que o debate sobre Pão de Açúcar seja mantido, pois as entidades já estão discutindo, não apenas em relação à tirolesa, mas também ao projeto do Índio da Costa. Já realizamos uma exposição na SEAERJ e a informação está na mídia. O presidente Pablo Benetti informou que o Plano Diretor não estaria aprovado e que a única coisa que fora aprovada pelos órgãos seria a tirolesa eafirmou que haveria uma licença de obras dada pela SMDEIS. A **Conselheira Rosemary Compans da Silva** complementou que última audiência pública que assisti na Câmara, já tem mais de um mês, foi o Paulo Vidal representando o superintendente do IPHAN no Rio e disse que apenas a tirolesa teria sido aprovada. A mesma coisa foi falada pelo IRPH, pela SMAC, que a GEO-RIO também teria aceitado, mas só a tirolesa. O Plano Diretor de todo o parque, que eles estão chamando “O Parque do Bondinho do Pão de Açúcar”, ainda estava sendo analisado pelo IPHAN, isso já tem mais de UM mês, mas não tinha licença nenhuma. Mas foi dada pela SMDEIS. Como não se tratava do tema de pauta, o debate apesar de necessário, foi transferido para outro momento. A **Conselheira Sandra Hiromi Kokudai** considera bom manter esse debate sobre o tema, o embargo da obra, justamente porque ainda há questionamentos em relação ao projeto, ao Plano Diretor, ainda não foi aprovado, mas vale a pena. Vale a pena considerar a inclusão de alguém da área de Patrimônio nessa discussão. Não sei se o Patrimônio está junto da CPU. No dia seguinte, se não me engano, dia 23/06, o Clube de Engenharia vai fazer um debate também, pergunta se o debate da CPU será aberto ou só da Comissão? ” O **presidente Pablo Benetti** respondeu que o evento é público e que poderia fazer contato com o Clube de Engenharia para verificar a possibilidade de um trabalho conjunto. O calendário foi colocado em votação obteve **17 (dezessete) votos favoráveis e 02 (duas) abstenções e 00 (zero) contrários. 6.1. Debate software livre (Solare).** O **presidente Pablo Benetti** fez a apresentação do tema: “É um convênio que temos com a Solare. Irá passar à conselheira Tanya Collado para fazer uma breve apresentação. Como já é de conhecimento temos nos empenhado e isso é uma questão importantíssima, inclusive em relação aos autônomos, compara isso com uma carta de alforria, porque de uma maneira ou outra, esse pedágio que pagamos assim se formamos é inviável para o colega que está começando a trabalhar profissionalmente. Nós estamos nessa batalha do software livrecolocando cursos em todos os eventos que fazemos: o CAU na sua Cidade, aqui na sede, no bairro, estamos programando um seminário em agosto no CAU-BR em Brasília. E um dos grandes temas será a discussão do BIM que diziam que o software livre não conseguiria cobrir, nós já temos vários programas que estão dialogando com essa fronteira, que é um avanço de fato no detalhamento de projeto, porque você consegue definir não apenas a forma, mas também acabamentos, orçamentos etc.”. A **Conselheira Tanya Argentina Cano Collado,** relato que parte do relatório que foi apresentado até o momento verbalmente, já foi apresentado esse relatório à CEF e foi feito um comunicado sobre o que foi a imersão Solare para softwares livres para projeto de habitação social, na verdade, foi uma proposta do CAU-RJ sobre como multiplicar a divulgação do Software Livre. Então, isso se insere dentro do próprio esforço geral, dentro do nosso planejamento, e tem como objetivo divulgar esse Software, a partir do exemplo de aplicação, porque grande dúvida que paira em torno de Software Livre é se eles eram tão eficientes, na verdade, o que se dizem é que eles não são tão eficientes quanto os Softwares proprietários que seriam aqueles pagos que a gente estava acostumado a utilizar na graduação de graça e, posteriormente, pagando valores muito altos. Então, para testar de fato se isso é possível, se isso acontece, a gente criou uma situação, um estudo projetual que exigisse a utilização exclusivamente do Software Livre. Convidar estudantes da graduação recém-formados e estudantes da pós-graduação também temos o intuito de formar multiplicadores, que eles vão entrar no mercado profissional agora; eles têm algum domínio prévio nos Softwares proprietários e alguns até nos livres, e também tínhamos intenção de formar multiplicadores e viabilizar plataformas futuras de intercâmbio, como a própria Solare, que, além de ter todos os cursos, em videoaulas, existe um grupo chat em que as pessoas tiram dúvidas quando cada um de nós se quisermos fazer o curso e tirar dúvidas, vamos encontrar ali. Então, só para uma retrospectiva que aconteceu desde 2022, houve a capacitação, nós fizemos dois cursos com a vinda do professor Alan Brito lá do Solare, dali saíram alguns consultores e a partir deste ano por meio dos coordenadores, isso é importante destacar, porque a participação inicial dessa imersão aconteceu convidando as universidades, nós tivemos o retorno de 10 universidades com equipes de cinco participantes, vou chamar de participantes, porque tinham alunos da graduação, tinham egressos recém-formados e tinham alunos da pós-graduação, então não temos como dizer que eram só alunos, na verdade, os cinco integrantes das equipes eram misturados. Houve dois dias de capacitação, isso é importante destacar, porque os softwares além de serem leves, foram rapidamente instalados nos computadores dos participantes, eles também têm, já foram desenvolvidos com uma certa interface amigável, foram escolhidos o QCAD, Blender para participar na modelagem, na elaboração dos projetos e o GIMP e o INKSCAPE para fazer as pranchas. O desenvolvimento aconteceu durante o evento de Madureira, Imersão Solare, e a tarde tem entrega dos trabalhos e a premiação, tudo muito, muito, muito rápido. Aqui algumas consistências necessárias que a equipe só poderia ter 5, o que acabei de dizer, nos dois dias de capacitação e três de elaboração. Aqui nós temos os dias de capacitação, nós tivemos 10 universidades, 50 participantes, nos dias da capacitação tinham 30 presenciais e 20 remotos e depois durante a imersão alojados na nave dentro do Parque Madureira, na Nave do Conhecimento, nós conseguimos fazer o desenvolvimento dos projetos em tempo real, eles não podiam utilizar outro software que não fosse o software livre, eles podiam tirar dúvida com os professores, os capacitadores sobre o software e estávamos todos atentos ao desenvolvimento. Tinham 10 universidades inscritas, acabamos tendo só nove equipes, porque a PUC Rio de Janeiro se fundiu numa única equipe, Maracanã e Barra da Tijuca, e aqui nós temos imagens de cada uma das equipes, então tivemos Instituto Federal de Campos, O IBMEC, da Barra da Tijuca, o Unisuam, a UFRJ, a Estácio de Sá Nova Friburgo, o Município do Rio de Janeiro que juntou Barra e Maracanã, a Estácio Teresópolis e a UVA. Acho que também foi feita a visita ao terreno que era próximo da elaboração. E aí nós vamos à questão da imersão do software livre. O que era necessário? Era necessário desenvolver um projeto muito pequeno no sentido que coubesse dentro do tempo hábil que era uma habitação de interesse social que acontecia num terreno próximo aonde estava acontecendo o evento, O CAU NO BAIRRO, e esse terreno poderia ser visitado e elaborado um pequeno estudo projetual, um edifício de habitação de interesse social, cinco pavimentos, com poucas unidades por pavimento e até 50%. Começa a nossa discussão sobre os softwares livres e sobre o que é a capacitação em si dos novos profissionais. E uma das questões que são, dentro das disciplinas de projeto muito, muito, muito objetivadas, é que nossos profissionais, nossos futuros profissionais de informação, nossos futuros arquitetos, eles têm uma clareza muito grande do que são os critérios de avaliação do projeto de arquitetura que estavam sendo, futuramente, as habilidades profissionais que se desdobram nas nossas habilitações profissionais. Então, a utilização das normas corretas, do código de obras, das normas de acessibilidade, de segurança contra incêndio e pânico, tudo isso sempre tem que estar presente nas elaborações projetuais, que é um critério que deve perpassar por qualquer estudo projetual e que em alguns momentos, isso se reflete na nossa condução da nossa profissão, por que foi colocado isso? Porque vamos chegar ao BIM e vamos entender como uma coisa rebate na obra. Esse aqui é o projeto ganhador, foram apresentados então nove projetos, dos quais tivemos três lugares, primeiro, segundo e terceiro lugar, e uma menção honrosa. Lembrando que os alunos tiveram apenas dois dias e meio para fazer; considerando que eles ainda tiveram que ir ao terreno, fazer a visita, tiveram que assistir uma palestra sobre o local, que tomou, segundo eles, 3 horas. Então eles tiveram algumas horas, alguma coisa em torno de 18 a 20 poucas horas durante dois dias e uma manhã produzindo ao vivo no local. Aqui temos a habitação de interesse social, é um resumo. Aqui são outros projetos, estou colocando aqui um resumo, esses desenhos foram inteiramente feitos no QCAD e modelados no BLENDER. As pranchas é que, aqui não está prancha original porque eu só dei um print, mas a prancha precisou ser modelada no (inaudível) e no (inaudível). Dito isso, ficou vamos dizer assim, muito claro para todos os 50 alunos participantes que era possível desenvolver rapidamente o projeto de pequeno porte, sem muita dificuldade, uma questão de se adequar e para, vamos dizer assim, para o porte do tamanho acadêmico o projeto de viva forma seria mais do que adequado. Qual o futuro dessa nossa prospecção, a intenção na qual estamos norteando com esse desenvolvimento de softwares livres? É fazer a migração digital. A migração digital dos pequenos escritores de arquitetura, dos autônomos de arquitetura, isso até dará a carta de liberdade como nos referimos, de uma forma ou de outra ou porque o arquiteto vai, de fato, optar por fazer a migração completa e trabalhar só com softwares livres, só pelo fato de assistir uma alternativa, isso vai trazer uma barganha com os softwares proprietários para aqueles que decidirem continuar com softwares proprietários, isso vai nos localizar de uma forma distinta. Só que a migração digital não pode ser objetivada única e exclusivamente no software, porque (inaudível) as ferramentas, nós precisamos também pensar no processo e nas pessoas, então é só obter um software não vai fazer o suficiente para levar adiante o processo de migração digital. O BIM como promessa de articulação, os processos BIM, gestão de projetos que tem sido muito elaborado e muito discutido, e a propósito do nosso orçamento participativo, nós recebemos seis objetivos, seis participações solicitando mais cursos ou informações ou disponibilização das plataformas BIMs de conhecimento BIM para os arquitetos em geral. O BIM é a forma de trabalhar, então ele é um processo, então, ele não é necessariamente um software, em algum momento softwares proprietários quiseram apoderar-se do BIM como sendo necessariamente ou um AUTOCAD da vida, mas hoje em dia, as construtoras elas desenvolvem por meio da extensão e FC, que é a extensão onde como o BIM se comunica, a extensão de transferência de arquivos, muitas construtoras o que de fato fazem é modelar os próprios softwares, claro, contratando programadores e adequando a seus processos internos de gestão e de condução de todo o processo, a cadeia produtiva. Então, quando a gente vai escutar falar sobre mim BIM, na vida profissional, e o que nossos colegas arquitetos estão sendo bombardeados é que é absolutamente necessário conhecer BIM para poder participar novamente da cadeia de produção. Então, muita gente que com medo de sair do mercado ou que está fora do mercado começa a correr atrás dessa necessidade. Então, conhecimento, experiência e gerenciamento de projetos, gestão de projetos atrás de alternativa *BIM,* não é nada mais do que são processos que estão sendo alinhados. Então, muito se fala sobre a compatibilização ou sobre orçamento, mas também temos toda a questão da manutenção e temos toda a possibilidade da aplicação, por exemplo, a própria Norma 15575 de desempenho de edificações de residenciais, ela foi toda revista a partir do processo BIM, a partir da possibilidade do processo BIM sendo adaptada às normas internacionais de cálculo de desempenho para que nós pudéssemos inserir dentro como processo como um todo dentro do hábito internacional, para que a gente não ficasse com indicadores e medidores defasados em relação ao processo internacional, porque são as normas internacionais que estão aplicadas dentro dos softwares proprietários que hoje trabalham com o BIM. E aí nós vamos então para essa migração digital. Na verdade, ela nos leva à valorização. Então, muita gente acha que a valorização do papel social do arquiteto, o valor do arquiteto urbanista para a sociedade, é um nicho utópico, socialista, bem sonhador, e não é, na verdade, o papel social do arquiteto é se posicionado dentro da sociedade com todas as prerrogativas e todas as suas habilitações. A gente pensa muito na cadeia produtiva da construção civil, mas também somos atuantes nas políticas públicas, na administração, mas podemos nos inserir, devemos nos inserir na economia criativa por meio de novas relações de consumo, de espaço, de consumo de materiais, também nos é solicitado trabalhar dentro do mercado imobiliário. Hoje em dia a discussão da reciclagem de edifícios, das cidades sustentáveis, a questão do meio ambiente e a inovação tecnológica que colocada como se fosse uma questão completamente dependente dessas ferramentas e do software e que, na verdade, nós estamos diante de novos processos que não estão muito distintos, não são muito difíceis - é a palavra correta - de serem ajustados e acertados, mas existe uma vontade de endeusar palavras difíceis como BIM, como CHATGPT, e qualquer outra sopinha de siglas para aqueles profissionais, assim, estão cada vez mais isolados. Então, é isso que deve visar a capacitação. A capacitação deve visar o retorno desses arquitetos ao conhecimento de todos esses papéis; cada um desses papéis que estamos falando aqui, políticas públicas, economia criativa, mercado imobiliário, a indústria de construção civil, a própria questão do meio ambiente, como estávamos vendo agora a solicitação da CEP, são ambientes de produção de conhecimento, de discussão, de relações de trabalho, dentro de todos esses papéis grande porcentagem dos arquitetos foram exclusivos desse ambiente por sua formação, por uma formação que não foi tão completa, por uma falsa talvez de organização em torno da própria profissão, mas, a verdade, é que nós temos uma porcentagem muito alta de arquitetos trabalhando só com reformas, porque eles desconhecem todos esses círculos de discussão, de produção de conhecimento, de produção de mercado de trabalho, de redes. Então, quando a gente falar da migração digital não é só uma migração digital, esse é o ponto do iceberg. Na verdade, é uma adequação dos profissionais aos novos tempos, essa adequação dos profissionais aos novos tempos passa pelos processos, pelas ferramentas e pelas pessoas, então isso envolve, a nosso ver, envolve, todas as gestões muitos projetos conjuntos que nós estamos tocando hoje em dia, como CEP, como CED, refere-se à cartilha dos formandos que a CEP está fazendo, refere-se à formação continuada, refere-se ao software livre, mas é uma pena que esse software livre que a nomenclatura BIM ou tecnologia, ou ChatGPT, que eu não consigo nem pronunciar direito, eles são o avesso de uma tendência que ou a gente pega ela à unha ou nós vamos ficar como a maioria dos nossos colegas preocupados achando que estamos fora do mercado, que é um bicho de sete cabeças, que é difícil de domar, vamos dizer assim.”. O presidente Pablo Benetti disse que gostaria de fazer uma recuperação do início desse processo e dar os créditos necessários: “Quando começamos a gestão, nós criamos um GT de Tecnologia. Integrava esse GT a Bianca Sivolella, que era a coordenadora, o Tom Caminha, coordenador adjunto, Sandra Sayão, João Prates e Sônia Lopes. Os dois colegas mais ativos foram o Tom e a Bianca. O material que eles produziram orientou muito o nosso encaminhamento, porque se deve a identificação de que essa área de habitação é uma área prioritária na qual a grande maioria dos arquitetos autônomos recém-formados de alguma maneira trabalhava. Essa identificação foi tão importante que quando nós começamos a negociar com o FNA, com a extensão do convênio que ele tinha feito com o CAU-RS a nossa demanda foi para que eles produzissem blocos de habitação. São 75 blocos que estão disponíveis, todos eles no site do CAU-RJ, aliás, no site logo que você entra do lado direito todos os cursos, cursos livres, e tem também todos os blocos de habitação e tem a questão mais geral. Então, vai aqui o meu agradecimento público à Bianca ao Tom que se dedicaram mais a essa questão, Sônia e a Sandra também participaram, mas, evidentemente que esses dois foram os que mais se envolveram nessa questão. E realmente eles deram um caminho, porque quando a gente começou com esse GT nós não tínhamos ideia do universo que existia. Nesse caminhar, nós descobrimos a FNA, descobrimos o Solare que é o repositório de softwares livres, e que de alguma maneira que tem essa... FNA é a Federação Nacional de Arquitetos, de alguma maneira é isso que está colocado. Acho que o desafio que nós temos que vai ser parte do grande seminário de agosto é a questão da migração de escritório. É evidente que quando você se acostuma com uma determinada linguagem passar a trabalhar com uma linguagem nova, você não faz isso facilmente, até porque na lógica de quem está trabalhando, você não vai parar de trabalhar para ter uma migração que a gente tem que entender como fazer essa migração. Mas, eu não tenho dúvida, e aí o CAU tem que se colocar à disposição dos escritórios, dos colegas que de alguma maneira queiram fazer essa migração para tentarmos entender como fazer isso e como a gente pode ajudar nessa disseminação que é essa linguagem, que hoje é restrita a grupo menores passa a ser realmente a linguagem dominante; esse é o nosso objetivo, é só nosso horizonte nesse sentido que estamos trabalhando. Então, basicamente, queria fazer esse registro de agradecimento à Bianca e ao Tom. Eles, de alguma maneira, deram para mim o caminho das pedras e a partir daí a gente conseguiu o contato com a Federação Nacional e com a Solare e tudo ele é feito daí para frente.”. O **Conselheiro Tom Ferreira Caminha** explicou: “Só queria falar brevemente aqui. Primeiro parabenizar vocês aí que pegaram (inaudível) para continuar um trabalho que vocês fizeram, em especial acho que essas ações de capacitação e de divulgação dos conteúdos de aprendizagem sobre esses softwares diversos é muito importante, eu acho que até a parte mais importante. O principal ponto é que a gente precisa mudar a forma de trabalhar, de profissionais estudantes, isso é a coisa mais difícil, mais difícil até do que ter ou desenvolver um software. Em especial também queria parabenizar a apresentação da Tanya porque eu acho que você tocou em pontos que são muito importantes nessa discussão e que passam batidos no *blá blá* tecnológico de que o BIM não é um programa e é muito, muito comum a gente ver essa discussão caindo lá no programa X versus programa Y, trabalha com o REDs, trabalha com a (?) é ou não é, é BIM, esse tipo de discussão que no fundo é uma discussão mercadológica, uma briga de narrativas entre desenvolvedores que querem ganhar a alcunha de outro nome, como todas as áreas, existem disputa de narrativa de temas. E, na verdade, o BIM é muito mais uma postura perante a forma de trabalhar do que um programa. Você pode se mover um projeto em BIM em vários tipos de programas diferentes, inclusive no CAD, daria para fazer se quisesse, eu gosto de brincar que você poderia fazer numa planilha Excel, caso você seja esse tipo de gênio matemático, mas acho que isso é um ponto muito importante de que a gente cai numa incompreensão muito generalizada que fica muito focada e fetichizada em certos produtos, em certos programas: esse programa que eu trabalho é o programa x e que é uma coisa que a gente sofre enquanto profissão que ser transformados, como a gente chama de Macaquinhos do CAD, a todo momento parece que existe uma pressão econômica para transformar a gente em meros instrumentos desenhadores e não em profissionais, com uma formação complexa e que está articulando e sintetizando de vários conhecimentos, por meio de alguma ou mais instrumentos de representação. E eu acho que isso é importante de ser divulgado de que existem várias formas e vários programas e tudo mais de trabalhar, porque a gente está vivendo uma época transformativa das tecnologias que estão mudando tudo o tempo todo da sociedade como todo, não só na nossa profissão e que tem todos os indícios de que vai mudar de novo amanhã, e vai mudar de novo depois de amanhã. Está tudo mudando tão rápido, está tudo mudando em (?), porque (?) é a última coisa e daqui a dois anos vai ter um outro programa melhor e vamos ter que aprender outro programa. Então, essa gincana de achar que a gente só tem que aprender programa X ou Y é contraproducente para nós profissionais, nós não estamos de modo geral enxergando um problema maior que se apresenta. Então é muito importante esse tipo de ação de informação mesmo sobre o que de fato está discutindo e não só um programa ou aquele programa. Mas, enfim, parabéns pelo seu trabalho, parabéns pela apresentação.”. **Conselheira Marta Regina Ribeiro Costa** se manifestou não tenho muita intimidade não, mas, de qualquer forma, a minha opinião é que realmente o mercado está mudando e os nossos profissionais têm que se adequar e termos facilidades de atuar nesse novo mercado. Então, eu acho que essas informações e esse diálogo, acho que realmente vai fazer com que a gente possa mexer um pouco nesse mercado, mas, geralmente, aqui no escritório, eu tenho outros arquitetos que atuam mais nessa área, não é a minha área específica não, mas, de uma forma geral, eu creio que sim, o CAU podendo ajudar, eu acho que nós podendo orientar essa mudança de mercado, eu acho interessante. É claro que nós já temos uma grande, uma grande não, um mercado funcionando, mas com uma grande maioria, aí sim, entra o CAU. Acho muito válido esse trabalho.”. O **presidente Pablo Benetti** conclamou a todos ajudarem para a questão da migração. “Acho que a gente no momento que a gente conseguir criar uma metodologia de migração que seja possível, que seja eficiente e que se dialoga com fluxos de trabalho dos profissionais, nós vamos dar um passo enorme na divulgação dessas ferramentas, essa discussão toda. Então, acho que, enfim, estamos recebendo essas contribuições. Vamos ver o que que sai daquele seminário de agosto, mas eu estou levando muita fé nessa discussão. Acho que é uma fronteira que a gente como o CAU, como conselho tem obrigação de desenvolver, se uma coisa para mim que para mim está muito clara é que o CAU tem que ser uma ajuda para o profissional, ele tem que ser um suporte para o melhor exercício da profissão. Afinal nós temos que devolver a melhor maneira possível aquilo que recebemos da maior parte dos profissionais. **Conselheira Tanya Argentina Cano Collado** concluiu com comentário é que nós temos um caminho longo pela frente ainda. Me parece que se a gente começar com a comunicação desmitificando algumas questões, alguns diálogos que já começam a surgir que nossa profissão vai acabar, porque o ChatGPT está induzindo aí para substituir. Então tentar criar uma campanha de comunicação, talvez até em torno do próprio seminário. Deve esclarecer o papel dos softwares: eles organizam dados, mas alguém precisa interpretar esses dados e tomar decisões corretas em relação a soluções espaciais, arquitetônicas, de projeto e de planejamento. Essas decisões precisam ser tomadas por pessoas. Portanto, uma das abordagens possíveis seria uma campanha de comunicação. A **conselheira Leila Marques** solicitou pelo Chat inclusão na ATA *“gostaria de lembrar que o Conselheiro Federal passado, Carlos Fernando, iniciou essa luta de software livre na gestão passada no CAU BR. Na época acharam impossível”* **Ponto 6.2**. **Apresentar e debater campanhas de publicidade. Presidente Pablo Benetti** fez a introdução do tema com informação que conseguimos contratar a agência neste ano, depois de muito batalha, pois as duas primeiras licitações não deram certas. E a primeira campanha que a gente vai colocar no ar é sobre o EAD-Ensino a distância. Essa é uma campanha que pretendemos divulgar, não apenas no Rio de Janeiro, mas também oferecer a outros conselhos, outros CAUs no Brasil, que possam usufruir dessa nossa criação também. Vou pedir para o Nicolas colocar na tela e fazer um breve informe sobre essa questão. Então, na realidade, assim, o que a gente assiste é uma precarização do ensino no país via ensino a distância. E o CAU sentiu a necessidade de um posicionamento que transmita para os futuros arquitetos ou para os futuros estudantes de arquitetura e para a sociedade em geral o nosso posicionamento. E, nesse sentido, nós entendemos que isso tem a sinergia total com as finalidades do CAU, que é orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício da profissão, então, a ideia de que o arquiteto, como profissional responsável, por vários aspectos, tem a obrigação de ter um compromisso com a segurança da população e com as atividades que ele desempenha. E isso não é possível alcançar com o modelo precário de ensino. O nosso foco é no sentido de dialogar com os profissionais, com os futuros acadêmicos, mostrando que essa graduação sendo desenvolvida em EAD pode ser inútil na medida em que o profissional não vai estar corretamente preparado para suas as funções. A nossa ideia é disputar essa narrativa com o profissional que está pensando em desenvolver um trabalho em EAD, está pensando em fazer uma faculdade com ensino a distância. Como toda campanha, tem que ter um foco. É evidente que foi esse foco que a gente escolheu. Poderíamos ter escolhido o foco da disputa legal, mas essa disputa legal está sendo feita em outras instâncias, inclusive com acordos com outros conselhos e com o próprio MEC. Então, a abordagem que a gente pensou para essa campanha, pela agência e que foi discutida conosco, nós precisamos deixar muito claro que estamos do lado dos profissionais e os acadêmicos. Não somos contra o profissional. O que somos é a favor da qualificação do ensino. Então, o discurso não deve simplesmente atacar uma modalidade de ensino como sendo condenada. Mas o que que ela não tem, o que ela não consegue oferecer, de fato, para o formado. Então, o mote da campanha é que realmente a grande diferença está presente para entender como as coisas realmente são, ou seja, o presencial não é um fetiche, o presencial é uma necessidade para ter uma formação mais integral, mais completa. A frase que de alguma maneira resume a campanha, “Eu profissional completo fui um aluno presente”, isto é, a ideia de que o profissional, o aluno que não é presente na modalidade EAD, por assim dizer, nunca será um profissional completo. Então, esse é o foco da nossa campanha. Como dizem, poderiam ter outros focos, mas esse é uma escolha objetiva, porque qualquer campanha publicitária sempre tem um público-alvo, e o nosso público-alvo nesse ponto está sendo disputar essa narrativa com aqueles estudantes que estão pensando entrar na modalidade EAD mostrar deficiência que essa modalidade tem. Então, o conceito dessa campanha como disse um aluno: “Presente o profissional do futuro”. E a partir daí pode nós desenvolvemos uma série de materiais que serão colocados, mas, basicamente, o que vale “O aluno presente, um profissional do futuro”, reafirma essa ideia, e a frase que fez aqui “Nada substitui o ensino presencial”. Essa é uma outra maneira de aplicação, mas no mesmo sentido. E a aplicação em várias situações no computador, no Instagram etc. Outras modalidades de aplicação de mídia (?). E uma série de frases que, de alguma maneira, valoriza a ideia do aluno presente. Então, o aluno presente participa baterias de projetos – e aí a frase que entraria – consegue distinguir a fase de um projeto, conversa com seus colegas, cria grupos de trabalho e consolida uma metodologia de projeto para sempre. É uma questão fundamental a ideia de você trabalhar em grupo, a ideia do diálogo com o colega, a ideia de você criar uma metodologia nessa sinergia com os colegas é fundamental. Um aluno presente participa desenvolve seu potencial na maquetaria; entende a volumetria das construções, conselhos de professores, consegue dimensionar corretamente as edificações. Ou seja, estamos dando ênfase àquelas coisas que o ensino presencial tem e que o ensino a distância não tem. Basicamente, esse é o sentido da campanha. Um aluno presente tem acesso a professores orientadores para fazer seu trabalho final de graduação e é atendido pelo professor que mais gostou na faculdade e não por uma máquina anônima. Que é o que acontece de fato no EAD. Um aluno presente tem acesso a laboratórios de materiais de construção, aplica o conhecimento na execução do projeto, tendo acesso contínuo a ensaios e instrumentos de uma maneira semanal. Um aluno presente também participa de atividades de extensão universitária, aprende a escutar demandas da população, elabora projeto (?) disciplinares, constrói soluções para a população mais necessitada. Ou seja, nós estamos enfatizando tudo aquilo que eu ensino presencial tem e o que o EAD não tem. E a última, um aluno presente tem acesso a laboratório e biblioteca que lhe permite conhecer a história da arquitetura, saber construir na prática e entender a diferença de materiais e tecnologia pra cada escala e tipo de construção, Isto é, a ideia que esse (?) de alguma maneira vai colocando semanalmente um pouco essas virtudes da formação presencial. Ainda teremos uma dúvida em relação à cor, seria a primeira que vocês viram no material, ou seria essa segunda proposta com lilás e esse amarelo-laranja. Basicamente é essa campanha que estamos apresentando para vocês. E está levando também para o Fórum de Presidentes agora em São Luís do Maranhão, amanhã, vai ser apresenta aos colegas do Brasil inteiro e vamos ver o que vamos receber de retorno em relação a essa campanha, mas a ideia tem esse foco: discutir as virtudes do presencial e não tanto a crítica institucional ao cumprimento das diretrizes curriculares e outras série de questões que, de fato, poderiam dar origem a uma outra campanha, mas que achamos que seria mais interessante reafirmar isso e de alguma maneira tentar convencer nossos prováveis estudantes de ensino a distância o que ele está perdendo ao fazer essa modalidade de formação”. Matéria em discussão. **Conselheira Ângela Botelho** considerou bastante positiva a campanha, porém sugeriu que poderia ter mais uma frase: “O aluno presente aprende a trabalhar em equipe”. **Conselheira Marta Regina Ribeiro Costa** reafirmou a questão da interação, saber lidar com o contraditório, discordar, pois essa é vida real que ele vai ter no serviço público ou no escritório, a menos que ele trabalhe sozinho a vida inteira, ele tem que trabalhar em equipe, ele tem que saber chefiar a equipe.” Presidente Pablo Benetti resumiu, atendendo as sugestões: “No lugar de “Cria grupos de trabalho” “Aprende a trabalhar em equipes”, acho melhor. A sua frase é muito boa, mais direta, uma boa contribuição. O que pensamos na realidade foi precedido de uma pesquisa. O aluno que faz ensino a distância, os dois grandes argumentos são o custo e o possibilidade, porque não se deve culpabilizar o sujeito que por condições muitas vezes da vida econômica e social dele, ele, na realidade, às vezes, faz uma opção por EAD, mas ele tem certa consciência daquilo que ele está perdendo, mas, enfatizar, como você disse, pelo lado positivo é a maneira que encontramos de disputar isso. De fato, muitos deles têm consciência de que se fosse possível fazer presencial fariam presencial. O queremos mostrar é que por esse caminho ele pode estar perdendo dinheiro com isso. É uma certa ilusão, ilusão de que forma, mas, de fato, não está se formando corretamente.”. **Conselheira Tayane de M. Yanez Nogueira** declarou que, só reafirmando, tenho uma pessoa conhecida que fez EAD e falou que não sabia que não receberia a carteira do CAU ao final do curso e que agora está enfrentando uma série de questões judiciais para conseguir o conselho e que ela não saberia, nunca lhe fora colocado, obviamente, pela faculdade. A outra coisa, eu gostei muito do trabalho da campanha, mas a minha pergunta é onde isso vai ser veiculado, o volume de vezes que vamos ver isso em todos os lugares, assim, porque eu lembro “Construa certo contrate um arquiteto” foi uma campanha que eu via em muitos lugares. De uma forma geral, eu acho que a campanha para funcionar tem que estar em todo lugar, todo lugar que eu abri, eu vou ver, sei lá, nos outdoors móveis, na Internet, em todos os lugares, eu quero saber o investimento disso e como está sendo pensado.” O **Conselheiro Tom Caminha** disse: “Não, eu só queria dar os parabéns, principalmente por essa questão de levar um tom mais positivo, por que você deveria ir para o presencial ao invés de por que o EAD é o demônio e tudo mais, porque eu acho que é exatamente o que você disse, Pablo, temos que ter cuidado para não cair no equívoco de culpabilizar o aluno, porque, como você disse, assim, a maioria dos casos de pessoas que vão estudar no EAD não é por opção, é pela condição que tem, ou seja, não tem o curso próximo ou não tem como arcar com os custos de um curso presencial. É óbvio que existem exceções, sempre tem aquelas pessoas mais picaretas que pensam “Ah, é bom que eu consigo me esforçar menos e ter o mesmo diploma no final”, mas só para trazer um relato próprio, eu sou professor, já tenho um ano da Fundação Educacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, e antes da gente a Estácio também tem um curso aqui em Teresópolis de arquitetura, antes dessas duas instituições passarem a ter presencial não tinha na cidade. Então quem quisesse cursar a arquitetura daqui teria que sair da cidade. E mesmo quem consegue passar numa federal, uma pública que não tem que arcar com custos, muitas vezes as pessoas não têm como arcar com o translado ou se sustentar no Rio de Janeiro ou em Petrópolis que seja para conseguir estudar arquitetura. Nós temos muitos alunos lá da FESO que vieram de uma instituição local que é EAD e já ouvi o relato mais de uma vez dos nossos alunos - antes não tinha opção, só tinha EAD, era isso que tive que fazer, porque não tinha como eu ir para o Rio estudar – a maioria dos nossos alunos trabalham durante o dia e estudam só à noite, são trabalhadores de outras áreas que querem mudar de vida ou entrar numa carreira de arquitetura e que aí falando que estavam felizes porque passou a ter um curso presencial e se transferiram para a FESO, para a Estácio, o que seja. Mas é só para dizer que eu acho que o caminho sábio é justamente a gente puxar essas pessoas que estão estudando EAD para o nosso lado e não entrar em confronto com elas, porque isso é dar um tiro no pé, pois no final das contas as pessoas vão se sentir assustadas e quando se forma, se forma com uma visão hostil ao CAU. Isso não é o caminho melhor na minha opinião. O caminho certo é este mesmo que está sendo colocado de tentar enaltecer que é melhor estar no presencial. E não só demonizar o EAD.”. O **Assessor de Comunicação Nicolas Braga** fez as seguintes explicações, respondendo às interpelações: “Tayane, sobre os locais que serão veiculados, essa é campanha que está sendo pensada majoritariamente nas mídias digitais, então, vamos ter ações no Google ADS, na plataforma do META, Facebook, Instagram e do Audience Network, vamos também ter banners, super banners em portais de notícias ais nas então na Facebook Instagram e al vamos também ter banner super banners em portagem notícias e não estava presente na apresentação, mas atrelado a todo esse material de divulgação, a gente vai fazer um monitoramento das mídias sociais. O que significa? A gente vai conseguir mensurar como nossa campanha está sendo percebida pelo público; e, além de como está sendo percebida, quais são os temas, as discussões que ocorrem junto com palavras-chave como EAD, curso de arquitetura e urbanismo, e vamos poder moldar a nossa campanha à medida que ela vai sendo executada. A princípio, a gente vai começar essa campanha agora em junho, julho e início de agosto, que é quando começa, pelo que a Tanya tem me passado, o período de matrícula, a intenção é conseguir formar a opinião do estudante, dos futuros acadêmicos e também dos pais ou quem financia o curso desse jovem ou adulto para mostrar que o barato às vezes pode ser caro. Depois ele vai ter, por óbvio por conta do processo eleitoral, e até por ter vencido o período de matrícula, um período off e volta novamente mais próximo do final do ano quando vai ter uma nova leva de inscrições de matrículas de curso. Além desse monitoramento das campanhas gráficas que vão ser executadas nas mídias digitais, a gente vai ter uma página online em que o CAU vai poder esclarecer dúvidas sobre o EAD para que o aluno ao ser abordado pelo nosso conteúdo publicitário consiga acessar essa página e formar melhor sua opinião, vendo dúvidas, por exemplo, se o CAU aceita ou não o estudante formado em modalidade EAD, quais são as vantagens do curso presencial, as deficiências e, eventualmente até divulgar comentários de alunos que vieram a fazer EAD e não se sentiram satisfeitos e mostrar essa realidade e compartilhar, na verdade, o que está sendo oferecido, que é o conselho próximo do estudante em defesa da qualidade de ensino.”. Presidente Pablo Benetti sugeriu identificar no estado do Rio de Janeiro onde tem esses polos de EAD e, eventualmente, em alguns casos muitos pontuais, pensar em algum outdoor mais direcionado. O **Assessor de Comunicação Nicolas Braga** ponderou que no Meta e no Google ADS você pode fazer campanhas mais ou menos georreferenciadas. Se tem um polo na Tijuca, a gente pode forçar as campanhas para usuários que acessam informações sobre arquitetura na graduação na Tijuca, então vai ser uma campanha bem dirigida. A gente consegue colocar um nível muito preciso hoje por meio da plataforma Google ADS do META.”. Presidente Pablo Benetti acrescentou que as perguntas e respostas seriam colocadas no site, mas que isso não substituiria em absoluto a disputa junto ao MEC. **Conselheira Tayane de M. Yanez Nogueira** informou o seguinte: “Eu pedi a palavra novamente porque a Leila escreveu aqui no chat, ela não estava conseguindo falar, acho que ela até já saiu e ela falou uma coisa vídeo Tik Tok, eu entendi como Reels, aqueles vídeos curtos. Queria saber se a campanha pensou nisso que realmente é um grande modo de comunicação esses vídeos curtos, até para divulgar em WhatsApp e nas mídias sociais. Mas aí durante a fala do Nicolas, e o Pablo falou de outdoor e o Nicolas falou direcionamento de campanha. São públicos diferentes, Nícolas, eu vejo assim, existe um público que vê mais outdoor e existe o público mais digital. É claro que a pessoa que vai estar em EAD é digital também, pelo menos eu espero que seja. Mas quem financia não necessariamente não, as pessoas no entorno, enfim, eu acho que valeria o outdoor sim, eu acho que ainda é uma boa mídia que a gente, a pessoa passa de carro e para no sinal e ver, eu acho que valeria em grandes polos de EAD, isso que o Pablo falou, o outdoor físico sim, além, claro, desses direcionamentos nas redes sociais. E, ressaltando, esses vídeos curtos têm comunicado muito bem hoje em dia nas redes sociais, se alguém pensou alguma coisa nesse sentido.”. **Conselheira Tanya Argentina Cano Collado** acrescentou: “Duas coisas: primeiro que, neste momento, estamos dando uns avanços fortes sobre a campanha contra EAD, do pronunciamento do CAU-BR por fim oficial o pronunciamento ao apoio a um outro pronunciamento que o IAB fez junto com os conselhos de saúde, então, o CAU-BR ratificou e em seguida levou o pronunciamento do CONFEA que o próprio solicitou a suspensão dos cadastros EAD, aí eu não sei se ele pediu para suspender novos cadastros ou se se eram de alunos existentes, o importante é que a nota correu, e veio somar nessa discussão e formação da opinião pública em torno do assunto. Mas o que eu queria ressaltar é que a campanha se refere à presencialidade, se refere a como é bom estar presencial e todos os ganhos que isso tem. Então, ela também bate nos cursos presenciais que tem 40% das suas disciplinas autorizadas como EAD. Entre elas um possível trabalho final de graduação, o T 166, então o reforço positivo ao aluno estar presente serve tanto para EAD quanto para os próprios cursos presenciais. Acho que se trata tudo de uma grande discussão da qualidade da formação, independentemente se é 100% online ou se não é 100% online. Em relação a levantamento dos polos, professor, nós já temos esse levantamento. A CEF está fazendo a solicitação desde a reunião anterior, fazer esse levantamento, porque existe uma política de incentivo das CEFs, nacionalmente, de visitar esses polos, de conhecer de fato, pressionar de certa forma para descobrir como que esses cursos estão funcionando dentro da localização do Estado do Rio de Janeiro. Nós só temos como responder pelos que estão oficialmente endereçados no polo, porque nós temos, até agora, os formandos que nós registramos que foram 11 registros de egressos de EAD, todos com ação judicial – cumpra-se - eles foram na sua grande maioria de fora do Rio de Janeiro e alguns do polo Cabo Frio, agora não vou lembrar se era (inaudível) não sei quem era, mas em relação a isso o que que a gente dizer sobre esses egressos é que todo mundo que perguntou, que ligou para o CAU e perguntou como que acontecia o registro dos profissionais, desde, se não me engano, foi fevereiro, março de 2021, logo depois que começou essa gestão, a Cris que vai falar em seguida vai me ajudar a lembrar essa data do que foi uma questão que foi sempre discutida na CEF, toda vez, todo mundo que ligou e perguntou, a orientação para o próprio atendimento que foi discutida em reunião da CEF era: o CAU não recomenda cursar o EAD e está fazendo tudo legalmente possível para não fazer o registro. Essa era a frase que a gente solicitou que o atendimento respondesse para todo mundo que se dedicasse um tempo para consultar, porque, é claro, que cada início de semestre acontece enxurradas e enxurradas de...assistem as ligações, perguntas, nas palestras em que vamos às vezes um ou outro toca no assunto. E a outra questão é que em sua grande maioria foi identificado em um censo nacional das próprias universidades, não foi nem do CAU, foi das próprias mantenedoras, que a maior parte dos estudantes EAD são pessoas de maior idade, que já atuam no campo profissional e é segundo curso que atuam numa área próxima à arquitetura e eles têm um objetivo formal de obter o diploma para continuar ou se engajar melhor dentro daquela área profissional, entre aspas, que ele já atua. Então, não sei se isso acaba contribuindo.”. **Conselheira Tereza Cristina dos Reis** avaliou o seguinte: “Então, nada contra. O conteúdo foi aquilo que a gente realmente definiu na CEF. É a primeira vez que eu estou vendo as peças. Eu até lamento de estar vendo a primeira vez aqui e não ter passado pela CEF antes, porque acho que seria fundamental a condição de ensino informação ver as peças antes de vir direto para a plenária, mas deve ter tido os motivos para acontecer assim. A minha observação é estética. Eu, particularmente, achei muito careta, muito escura, uma dificuldade, a letra não é uma letra simples de leitura, ainda mais em rede social, se botar então no Reel ou numa coisa de rápida passagem não vai conseguir ler. Assim, é só pra gente entender, porque a gente também tem esse lado que temos que pensar na questão estética, eu achei muito formal e a gente está tentando falar com pessoas que estão entrando na escola de arquitetura e urbanismo. Eu sei que temos um levantamento que quem faz EAD já é uma segunda formação, que são pessoas que talvez um pouco mais velhas, mas os jovens estão aderindo frontalmente ao EAD, frontalmente. Não é um percentual pequeno, é por questões práticas mesmo. Então, acho que eles podiam ter uma comunicação um pouco mais moderna, eu achei muito formal, é minha opinião, mas, eu quero registrá-la aqui, porque como eu não via, como sou da CEF não via as peças antes, acho que ninguém da CEF viu, acho que não faltei a nenhuma reunião, então lembraria. Mas é isso, eu achei muito formal, muito chapado, eu acho que precisa de movimento para rede, sabe, as redes sociais precisam ser dinâmicas, eu achei que precisava ter sido um pouco mais elaborado contemporaneamente, mas é só uma posição estética e de trabalho também, eu tenho coisas que funcionam com as redes. Eu queria deixar registrado que esteticamente e acho que a tipografia não é a das melhores. Quanto ao conteúdo, está ok, foi o que nós combinamos na CEF, com todo o conteúdo que está lá está dentro do que pensamos, o briefing que fizemos, o que discutimos. Nós não pegamos a metralhadora giratória para dar para ninguém, mas a gente está deixando claro inclusive tocando também nos cursos presenciais que não estão lá essas coisas também. Agora, eu quero registrar aqui que eu achei bem, não gostei do design por exemplo, deixo aqui o meu registro.”. **Conselheira Carla Cabral Dominguez Alonso** declarou que a CEF tinha que ter sido consultada antes de trazer as peças para a plenária” **Conselheira Tereza Cristina dos Reis** considerou outro ponto: primeiro dar os parabéns, eu acho que qualquer campanha que valoriza a profissão ou que esclareça a população sobre a importância da formação do arquiteto ou da nossa profissão, ela é extremamente louvável. Eu sei que todos elogiaram o conteúdo e o enfoque, e pelo que eu ouvi agora da Cris, teve um briefing anterior, mas eu acho que ela não é muito clara, sinceramente, porque quando a gente falou – CAU é a favor dos cursos presenciais de arquitetura e urbanismo, somente eles formam profissionais preparados para exigência do mercado, garantindo a segurança e o bem-estar da população. Isso não é esclarecedor; se eu faço EAD eu vou dizer: que bobagem, eu estou superbem preparada lá, eles me ensinam superbem em tudo. Esse texto não traz o problema, não traz a dor, não traz a consequência do que realmente acontece. No carrossel até falam algumas coisas, falam do laboratório, falam de estar presente, eu me lembrei daquela campanha, uma campanha idiota, mas não é o caso, uma campanha muito mais complexa, daquela tubulação que não é tigre, é a campanha da Tigre, que vem (inaudível) e o negócio quebra, o negócio dá sempre problema e eles falam: Ah é, não era Tigre, então assim, eu não sei se isso é justamente o problema negativo que vocês não queriam mostrar, só acho que no momento que não quis ser combativo talvez não foi esclarecedor. Para mim isso aqui não disse que é complicado o curso porque a gente precisa de presença, se a gente pensar no médico, um médico vai aprender, fazer uma operação por EAD, vai apresentar uma injeção por EAD, nem uma simples injeção você aprende por EAD, um dentista, ele tem que ter lá aquele, o boneco lá que ele estuda, o modelo que ele estuda, tem que ter uma aula de anatomia. Então, eu acho que é por aí. Eu acho que essa campanha tinha que ser mais esclarecedora desse aspecto. Eu sei que eu estou pegando o bonde já no final, já teve um briefing, mas eu sinto necessidade de comentar sobre isso, porque a gente vai gastar, com certeza, e talvez ela não seja eficaz, e na hora de ver o tráfego da campanha, eu acho que tem que entender a questão do engajamento, dos comentários, tudo isso e se realmente o engajamento e os comentários ocuparam todas essas métricas de tráfego que o Nicolas deve saber bem, se ela não tiver atendendo, ela tem que ser totalmente modificada a campanha porque talvez não seja realmente eficaz. É a minha opinião, eu espero que vocês entendam que isso é uma contribuição, apesar de tardia, porque só hoje que eu vi, eu nem sabia que existia esse trabalho, mas a tentativa de ainda contribuir positivamente com uma campanha que ainda não foi para a rua.” A **conselheira Leila Marques** pediu incluir na ATA “*Registro meu elogio à campanha, no mérito, entretanto não sei falar enquanto publicitária se a forma certa é essa mas senti falta de filmes tiktok.”* **Conselheira Tanya Argentina Cano Collado:** fez alguns esclarecimentos e que constassem em ata também que foi necessário trazer a campanha, a apresentação veio na pauta da plenária simplesmente porque a plenária aconteceu antes da CEF. Nós tivemos um descompasso nas nossas programações da CEF. No mês passado, imaginamos fazer a reunião só no dia 29, eu não me recordo exatamente por quê, coincidiu com algum evento, eu não lembro qual que é, e precisou ser feita só no dia 29 de maio e, portanto, a nossa reunião da CEF que sempre foi uma semana antes da plenária acabou acontecendo posteriormente. Portanto, ela está na pauta, só que agora já foi. Uma coisa que eu fiquei bem preocupada foi que como foi dito aqui o briefing colocado foi que a gente não sacrificasse os alunos EAD, até porque eles já estão numa situação difícil e outra questão que eu lembro de ter comentado quando eu vi o briefing, recentemente, Cris, é que talvez a gente até precisasse numa escalada chegar a levar um pouco mais contundente, mas isso deveria ser uma escalada e em algum momento acho até que o Nìcolas comentou, que tem como ir medindo a campanha se está sendo efetiva ou não, então dentro dessa, eu não conheço muito de publicidade, eu também senti falta da animação, mas o que foi me respondido é que teria algum tipo de animação. Mas, então, faço esclarecimento da data, ela estava em pauta, só que a pauta, está em pauta, aliás, porque a CEF desse mês precisou ficar posterior. E tem mais, ela está em elaboração. Inclusive ontem quando saiu notícia do EAD está acontecendo a reviravolta na aprovação dos cursos EAD em relação ao MEC, eu perguntei se não havia possibilidade de antecipar, lançar amanhã se fosse possível. Mas ela está em elaboração. Então, acho que todas as contribuições ainda há tempo de serem adotadas. Aí o Nícolas que responde em relação à agência publicitária que está tocando a campanha.”. O **Assessor de Comunicação Nicolas Braga** esclareceu as falas que o precederam: “Na verdade, responder alguns comentários que foram levantados. Primeiro para explicar o que a gente apresentou aqui foi o que eles chamam na agência de KV, é uma peça gráfica que vai balizar todo o material a ser produzido. Então, eles produziram um modelo de cartaz, de outdoor que vocês viram e o carrossel onde há vários temas chaves a serem trabalhados que já foram levantados pela comissão e desenvolvido. A partir daí a gente vai poder azeitar melhor a peça do outdoor, produzir spots para rádio, cartazes, trabalhar também telas digitais, como a gente trabalhou no CAU NO SEU BAIRRO-Madureira. Então, a gente vai ter uma série de outras peças a partir disso que foi apresentado aqui, animados, os Reels que a Tayane falou a gente vai vídeos, enfim, isso tudo vai ser desenvolvido, mas tudo dialogando com essa peça conceito que foi apresentada aqui pelo Pablo. E, sim, Carla, a gente vai acompanhar todas essas métricas de engajamento, porque isso é o que mostra que a campanha está sendo executada e está atendendo os nossos objetivos. E por isso esse serviço de monitoramento vai ser contratado pela agência para não apenas ver o engajamento das nossas peças, mas também o que as pessoas comentam nas redes, porque pode ser que não seja publicado comentários no nosso Reels por exemplo, mas aí é publicado um comentário no post da Estácio, de um curso falando sobre EAD Arquitetura. E por meio de monitoramento podemos ver aquece post se ele é positivo ou negativo ou neutro; por que ele está relacionado e aí vamos adaptando na medida que for possível a nossa campanha para a ampliar essa discussão e ajudar a formar a opinião do futuro estudante do curso de arquitetura e urbanismo. Então, isso tudo vai ser acompanhado. Sobre os comentários da Cris, de fato, teve esse problema na agenda que a Tanya falou, mas também recebemos agora essa apresentação da nossa agência publicitária. Então, por isso foi apresentada com antecedência à comissão. E a gente também tem um prazo muito enxuto para colocar essa campanha no ar, por isso foi apresentada hoje aqui para apreciação de vocês e vai ser mais discutida depois na própria comissão. Com relação à topografia, cores, isso tudo a gente pode ajustar, está em tempo, mas só ressaltar que a tipografia utilizada não é uma tipografia do tipo burocrática, ela é até moderna, é uma topografia sem serifa, ela brinca com pesos de palavras, coisas que o design hoje é considerado não só moderno como também atrai o olhar para aquela peça, mas isso tudo está em tempo, a gente pode escolher uma outra tipografia, uma outra cor, algo mais vivo e as animações vão ocorrer em outros materiais de campanha. Não sei se ficou alguma dúvida ainda em aberto, mas eu acho que esclareci tudo. Qualquer dúvida, estou à disposição.”. 7**.0** **Relatos** **Recursos ao plenário: 7.1.** Não há**. 8.0** **Distribuição de Recurso ao plenário:** 8.1. Recurso à decisão da CEP 1414893/ 2021 – Conselheira Marta Regina Ribeiro**.** Em seguida, foi projetado um vídeo sobre o resultado da programação de Rio das Ostras que complementa o informe dado. **9.0.** **Comunicados dos Conselheiros com assuntos de interesse geral.** **Conselheiro Vicente de Paula Alvarenga Rodrigues** disse: “Primeiro, parabéns pelo Rio das Ostras, estive presencial. Foi muito bom e realmente a participação não só dos Arquitetos e a população mesmo participando, foi um excelente trabalho, está de parabéns a presidência, ao CAU todo, aos funcionários pela execução do trabalho, foi uma integração muito grande. Agora ali mesmo na apresentação, remeteu a acessibilidade e hoje eu cheguei aqui e presenciei um caso de acessibilidade. Nós tivemos uma surda que tem a possibilidade oral, mas surda, e estava com todo o esforço do atendimento, conseguiu pleitear o trabalho dela sobre a questão de a dificuldade dela da anuidade, porque ela está com dificuldade de inteirar na questão do mercado de trabalho e ela não consegue, por não se apresentar ser doença e sim uma incapacidade. Então, também reivindicar que o CAU estenda a possibilidade à questão das pessoas que tenham o PNE para a questão da anuidade. Era isso. Também aproveitei, já comuniquei também ao Arnaldo, coordenador da Comissão de Acessibilidade e também nós orientamos para ir mais uma vez parabenizando o atendimento, que aí nós solicitamos o encaminhamento também para que ela entrasse no site do CAU, tem a janelinha da acessibilidade se comunicasse diretamente com a Comissão de Acessibilidade.”. O **presidente Pablo Benetti** agradeceu a contribuição, acrescentando que o assunto deve ser debatido pela CPFI, e pela Acessibilidade e transformar em uma proposta mais objetiva, posteriormente aprovada na plenária será encaminhada ao CAU-BR. Nada mais havendo a tratar, o **presidente Pablo Benetti** agradeceu a presença de todos e encerrou a Reunião Plenária 006/2023. Eu, Alessandra Vandelli, Assessora Especial da Presidência, procedi à revisão da ATA lavrada por serviço terceirizado e segue assinada por mim e pelo Presidente do CAU/RJ, Pablo Cesar Benetti. **Rio de Janeiro, 13 de junho de 2023.**

**Alessandra Vandelli**                         **Pablo Cesar Benetti**

Assessora da Presidência CAU-RJ                        Arquiteto e Urbanista

                                                                    Presidente do CAU-RJ